# Estruturas inconscientes transcendentes que determinam o homem\* - 09/01/2016

O estruturalismo parte de uma redefinição das ciências humanas colocando a  
linguística em seu centro: é questão de método tratar a linguagem como sistema  
diferencial opositivo de fonemas que se especificam reciprocamente em  
relações. A linguística, então, seria um modelo epistemológico em que a  
linguagem é condição de todo e qualquer fato social ou psíquico; os fenômenos  
observáveis resultariam de leis gerais, mas ocultas.  
  
   
  
O problema do inconsciente  
  
   
  
A estrutura, então, determinaria de maneira transcendente o campo fenomenal,  
onde seus atores agiriam de forma inconsciente: falar sem ter consciência da  
estrutura dos fonemas, casar sem se atinar para as relações de parentesco  
omitidas pelo matrimônio. Seriam as estruturas que dariam sentido, os homens  
apenas ocupariam os lugares nelas e a verdadeira relação deles seria com a  
estrutura, não com os outros homens (ou seja, os homens seriam determinados e  
mediados pelas estruturas). O sujeito seria uma construção ideológica ou  
ilusão metafísica e não agiria, mas seria agido pelas estruturas sociais; o  
que determinaria o sujeito se daria no nível do pensamento inconsciente. Mesmo  
se eu quisesse tomar consciência enquanto falo, ainda assim eu falaria por uma  
perspectiva determinada pela própria estrutura (em relação a ela e não sem  
ela...). O inconsciente, para Lacan, era o sistema de regras e leis anteriores  
à consciência, ele seria vazio e não um que se serviria de eventos passados  
que seriam conteúdos mentais não acessíveis atualmente à consciência  
(inconsciente sem acesso aos conteúdos mentais da consciência). Por essa noção  
de inconsciente devemos admitir que haveriam processos não acessíveis à  
consciência porque ela não teria condições de os representar, do que Deleuze  
dirá que a estrutura é uma multiplicidade de séries nem todas representáveis.  
  
   
  
O problema do transcendental  
  
   
  
Em Saussure, a linguagem assume caráter transcendental como condição de  
existência, como lei geral de fatos linguísticos e sua essência, adquirindo  
caráter de objeto dotado de realidade própria independente de qualquer  
sujeito: o Kantismo sem sujeito transcendental. Mas como se daria a gênese  
desse objeto transcendental? Na verdade, ele seria constituído pela estrutura  
e, de qualquer modo, se valeria de uma função simbólica que estruturaria o  
universo dos possíveis. E, nessa origem, haveria um excesso de significantes,  
onde apareceria o elemento paradoxal: nossa conhecida casa vazia (ver [\_Como  
reconhecer o  
estruturalismo?\_](http://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2015/09/como-  
reconhecer-o-estruturalismo.html)). A partir dela, Deleuze questionará o  
estatuto do sujeito no Anti-Édipo, que não será uma substância auto idêntica,  
mas causado pela circulação da casa vazia na estrutura, sujeito sem  
individualidade (mas com particularidades moleculares) e com o desejo marcado  
por esse objeto.  
  
   
  
   
  
(\*) Aula 2 de \_Capitalismo e Esquizofrenia\_ , prof. Vladimir Safatle, curso de  
Teoria das Ciência Humanas III, alguns conceitos.